



COMÍCIO - UBERLÂNDIA-MG - 1968 - COL. PARTICULAR FALCÃO VASCONCELLOS

OUVINDO OS SONS DA
CIDADE
NAS ENTRELINHAS



Renato Russo, reconhecido nacionalmente como compositor de hinos adolescentes, compôs canções capazes de retratar fiel e profundamente tanto a realidade brasileira quanto a crueza das emoções humanas. Esse cantor e compositor foi escolhido para que se pudesse focar um tema bem conhecido pelas pessoas: os sons da cidade. A canção escolhida, "Música Urbana 2", foi composta em 1982, gravada em 1986 e lançada no disco "Dois". Entre 1982 e 1986, o grupo Legião Urbana, do qual Renato Russo fez parte, iniciou sua carreira, com apresentações em bares de Brasília, e se estabeleceu no cenário nacional, com o segundo disco, quando os shows já eram maiores.

Ícone dos anos 80, Renato Russo foi uma figura excêntrica. Falecido em 1996 (problemas de saúde decorrentes da AIDS), deixou várias músicas de teor altamente crítico sobre a vida das pessoas no Brasil e sobre o sentimento e a busca da felicidade.

Os anos 80 foram uma época de transição democrática no Brasil, marcada por constantes manifestações populares, dentre elas, a de trabalhadores e estudantes, que clamavam por melhoria salarial, melhores condições de vida e representatividade política.

Há que se ressaltar que os integrantes do grupo Legião Urbana iniciaram sua carreira em Brasília, cidade onde residiam; Renato Russo teve a capital federal como inspiração para várias de suas músicas. "Música Urbana 2" propõe apresentar os sons ouvidos na cidade diariamente. Aproveitaremos para identificar, com ela, também os sons que passam, às vezes, despercebidos às pessoas, acostumadas que estão ao ritmo de vida nas grandes cidades. Vale lembrar que as músicas compostas por ele permanecem como enigmas. O que os sons inauguram para o ser humano, além de sons singulares?

"Música Urbana 2" tem o ritmo do *blues*, estilo de música criado pelos negros norte-americanos para lamentar seus problemas. Entretanto, tem-se aqui uma letra que trata da realidade brasileira de modo triste e pessimista. A música é cantada por Renato num tom de voz grave, acompanhado apenas por um violão, o que dá um toque maior de sofrimento e dureza à cidade onde imperam a violência e a droga, e onde as crianças que vivem nas ruas são tratadas como animais. No Brasil, existem outros cantores que também adotaram como estilo o *blues*, ritmo tão melancólico.

Nesse sentido, cabe refletir sobre os motivos que levaram o

compositor a usar um ritmo tão diverso das origens do brasileiro para falar da situação nacional, conforme se poderá averiguar abaixo, na letra da música:

MÚSICA URBANA 2

Em cima dos telhados as antenas de TV tocam música urbana, N
as ruas os mendigos com esparadrapos podres
Cantam música urbana,
Motocicletas querendo atenção às três da manhã É
só música urbana.

Os PM' s armados e as tropas de choque vomitam música urbana E
nas escolas as crianças aprendem a repetir a música urbana. Nos
bares os viciados sempre tentam conseguir a música urbana.

O vento forte seco e sujo em cantos de concreto
Parece música urbana
E a matilha de crianças sujas no meio da rua
Música urbana.
E nos pontos de ônibus estão todos ali: música urbana.

Os uniformes
Os cartazes
Os cinemas
Eos lares Nas
favelas
Coberturas
Quase todos os lugares.

E mais uma criança nasceu.

Não há mentiras nem verdades aqui
Só há música urbana.

A letra de "Música Urbana 2" faz vários apelos à percepção visual e auditiva e mostra sons comuns, ouvidos no cotidiano, mas que não são percebidos pela maioria das pessoas. O primeiro verso, "Em cima dos telhados nas antenas de TV tocam música urbana", parece aludir aos sinais de TV recebidos nas casas, se não *por* todas elas, pelo menos por grande parte dos habitantes da cidade. É possível dizer que essa transmissão simultânea dos sinais de TV para os moradores da cidade é uma das responsáveis pela formação dos conceitos da sociedade.



Pode-se dizer, ainda, que a 'música urbana' é muito mais do que o som convencionalizado como música; é o conjunto de sons inerentes à cidade. A intenção de Renato Russo nesta música parece ter sido a de apontar as várias formas de manifestação humana e, por extensão, das criações do homem notadamente: as máquinas, os vícios, as vestimentas presentes no espaço urbano e que compõem, cada qual, uma nota dessa grande música que faz a cidade.

Cada acontecimento ou situação na cidade tem um ritmo: a atuação da polícia, as lições dadas nas escolas. Já os viciados fazem parte de um outro ritmo, e "nos bares sempre tentam conseguir a música urbana". Nesse verso, a expressão "música urbana" sugere uma metáfora para "droga", seja ela a bebida, o cigarro ou os tóxicos capazes de levar o indivíduo a estados alucinantes. Vemos, nesse texto, uma boa oportunidade para o professor explicar sobre os problemas sociais advindos do tráfico de drogas na cidade: o aumento da violência, a incitação ao roubo e à criminalidade, etc.

Os mendigos nas ruas cantando "música urbana" são os primeiros membros da sociedade que aparecem na letra da música; talvez uma forma de chamar atenção para essa classe, que cresce a cada dia nas cidades. No entanto, eles não teriam motivos para cantar numa situação de penúria, pois têm esparadrapos sobre as feridas. Antes, lamentam sua existência ao pedestre, pedindo-lhe auxílio e esmola.

O barulho das "motocicletas querendo atenção às três da manhã" também faz parte dos sons da cidade. Vê-se aí um exemplo do lazer e da rebeldia dos jovens que usam seus veículos como forma de auto-afirmação e atrapalham o sono dos cidadãos em altas horas da noite. A rebeldia, a busca de novidade pelos jovens e as conseqüências dessa ansiedade pelo novo é um tema que pode ser explorado em sala de aula.

No verso "Os PM's armados e as tropas de choque vomitam música urbana" é possível ver a necessidade que a polícia tem de usar seu poder de coerção para solucionar, mesmo que parcialmente, os problemas da cidade. As tropas de choque não iriam para as ruas da cidade sem que houvesse um motivo; elas somente entram em ação quando há risco extremo para a população, como na iminência de saques a lojas e quebradeiras. Vale refletir sobre a necessidade de sua atuação e sobre a coerção que é feita de vários meios para abafar as manifestações populares.



Nessa música, vê-se também que os elementos naturais da cidade são diferentes dos da zona rural; por exemplo, a frase "O vento forte, seco e suj o em cantos de concreto": é fato conhecido que o ar do campo é puro e saudável. Cabe, neste momento, refletir sobre as causas da poluição e seus efeitos para a saúde humana. A presença maciça de edificações e superfícies cimentadas acabam com o espaço verde nas cidades e soma-se aos resíduos emitidos pelas "chaminés" das indústrias e pelos escapamentos dos veículos. Isso prejudica constantemente a qualidade do ar e chega mesmo a influenciar na temperatura e umidade atmosférica, sem mencionar que provoca modificação do clima. Pode-se aprofundar o tema com discussão acerca da ecologia e da climatologia e análise das conseqüências da emissão de gases tóxicos, especialmente, o gás CFC (cloro flúor carbono, comumente usado em motores de geladeira) para a camada de ozônio, que protege a superfície terrestre dos raios solares ultravioletas. Segundo pesquisadores, a camada de ozônio tem diminuído a cada ano, e os raios do sol estão carregados de radiações nocivas à pele humana, o que pode causar câncer de pele naqueles que se expõem diretamente a eles.

Ao se analisar o verso "a matilha de crianças sujas no meio da rua", que se refere aos meninos de rua, tratados como animais (cães, segundo a música), desprezados pela sociedade, sem condições dignas de sobrevivência, observa-se a necessidade de se fazer uma ampla discussão sobre problemas polêmicos, tais como: direitos humanos e o estatuto da criança e do adolescente.

A televisão, como veículo de comunicação de massa, trata de universalizar costumes e comportamentos mediante regras de vida ditadas à população. Mas existe, também, a tentativa por parte da sociedade de padronizar o cidadão, instituindo uniformes em escolas e empresas ou criando diversões coletivas como o cinema. Com base nessa música, o professor pode abordar a influência dos meios de comunicação na sociedade e os hábitos de consumo criados na população pela mídia.

A música de Renato Russo é muito importante para identificar a composição da cidade, não só como resultado da ação pretendida pelo homem, mas também para mostrar as contradições advindas do processo de urbanização.

A vida do homem na cidade é um conflito de criação, e vários motivos conduzem à desordem. A natureza, muitas vezes, se



sobrepõe ao interesse humano de dominá-la, e acontecem enchentes e tempestades, que destroem inundam casas. Enquanto isso, vários grupos humanos, rotulados pela sociedade, se rebelam contra (ela por motivos diversos: os adolescentes (alguns rebeldes sem causa), os viciados (presos ao mundo das drogas) e os meninos de rua (vítimas urbanas). Os conflitos provocados pelos grupos nem sempre ocorrem por dificuldades econômicas; mas sua atitude é fruto da desigualdade que existe na cidade. Os adolescentes, por exemplo, enfrentam problemas para fazer parte da sociedade por se encontrarem num período de transição entre a infância e a idade adulta; muitas vezes não têm objetivos de vida. Alguns recorrem às drogas, por verem nelas um tipo de fuga ou diversão, e afastam-se ainda mais do papel de "construtores" da sociedade, pois deixam de se incorporar a ela e de lutar ativamente para a sua transformação.

Se viver na cidade é um direito do cidadão, cada qual deve estar consciente de que desempenha um papel social. Seja na família, na empresa, na escola, na rua, no ônibus e também diante da TV, ele deve cumprir esse papel de forma crítica. Cabem ao cidadão as escolhas que, afinal, serão responsáveis pelo progresso deles e da cidade, pois podem fazer a 'música urbana', ou simplesmente ouvi-la tocar distante no mundo alienado das drogas ou na posição conformista daquele que se desinteressa pelos caminhos do país e pela vida.

Desigualdades sociais aparte, a 'música urbana' aparece em quase todos os lugares, tanto em favelas como em coberturas de edifícios; no aconchego dos lares e no meio da rua; cada canto da cidade produz um som. Esta citação do autor: "quase todos os lugares", pode ter vários significados para se explorar em discussões abertas em sala de aula; pode indicar que a 'música urbana' não está presente na cidade por completo e haveria locais em que não existe o tumulto e a violência. Tais lugares, onde não há a 'música urbana', poderiam ser os hospitais, as igrejas e mesmo as universidades.

Sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos, após a leitura, audição e análise da música em grupo

1- Responda as questões abaixo.

a) Segundo o autor, onde pode-se ouvir 'música urbana'?

c)



- b) O que você entende com o verso:
"Motocicletas querendo atenção às três da manhã é só música urbana"?
- d) Existem mendigos em sua cidade? Em caso afirmativo, como são? Onde dormem? Eles se parecem com os mendigos da letra de "Música Urbana2"?
- d) Quais são os meios de comunicação com que você tem contato diariamente?
- e) Você já teve vontade de comprar alguma coisa depois de assistir a uma propaganda na TV ou ouvir no rádio?
- f) Como é a limpeza de sua cidade? Sua rua é limpa? O lixo é recolhido regularmente? O ar é poluído por fumaça de chaminés
- 2) Incentive os alunos a pesquisarem sobre drogas e levarem seus resultados para estudo em grupo.
- 3) Discuta com os alunos os motivos que podem levar um adolescente a procurar as drogas.
- 4) Organize um debate em sala de aula sobre o tema: "Drogas: uma fuga da realidade".
- 5) Sugira o seguinte tema para redação: "Como a música interfere no cotidiano urbano as pessoas".

Obra de referência

Música: Música Urbana 2; Autor: Renato Russo
Intérprete: Renato Russo
Nome do LP: Dois Número da Faixa: 3 - Lado B Produtora:
EMI-ODEON Fonogr. Ind. e Eletrônica Ltda. Distribuidora:
Fonobrás Distrib. Fonográfica Brasileira Ltda. Local: Rio de Janeiro; Ano: 1986

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Revista IstoÉ. São Paulo: Editora Três, 23/1 0/96.URL:
[Http://www.terravista.ciclone.com.br/magoito/1163/REPORT9.HTM](http://www.terravista.ciclone.com.br/magoito/1163/REPORT9.HTM).
Home Page Legião Urbana, Homenagem a Renato Russo. Descrição:
Estado. 11/1 0/1996. História do cantor era de morte anunciada. ALEX ANTUNES.